



Início e Percurso da Associação Portugal-URSS

Dulce Rebelo

Vice-presidente do Conselho Directivo e fundadora da Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Lúri Gagárin (antiga Associação Portugal-URSS)
- tópicos da intervenção na sessão comemorativa dos 40 anos da fundação da Associação, Lisboa, 7.6.2014

- Portugal fechado ao mundo (48 anos), após a revolução de Abril/1974 abriu-se ao contacto com outros povos, sobretudo com os países socialistas, com os quais não havia relações diplomáticas.

1974

Em Junho: criação da “Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas”.

Daqui nasceram numerosas associações.

Iniciada neste mês a “Associação de Amizade e Cooperação com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas” teve os seus Estatutos aprovados em Assembleia Geral em 5 de Junho de 1974.

Dos seus 56 artigos distingo:

Artigo 2.º:

“É seu objectivo estabelecer e incentivar entre o povo português e os povos da União Soviética a amizade e o conhecimento mútuo, o intercâmbio cultural, social e científico no interesse da cooperação e da Paz”.

E o Artigo 5.º:

“A Associação não tem carácter partidário, estando aberta a todos os que adiram aos seus objectivos de intercâmbio, cooperação e amizade entre o povo português e os povos da União Soviética”

A Associação iniciou a sua actividade em Agosto deste ano.

A 25 de Outubro de 1974 foram abertas inscrições para sócios e a adesão foi imediata.

Nomes prestigiados entraram para a Associação: Prof. Henrique de Barros (PS) que foi ministro de Estado, Fernando Lopes Graça, Maria Lamas (do Conselho Mundial da Paz, desde 1953 e da FIDM - Federação Democrática Internacional das Mulheres), Ruy Luís Gomes (reitor da Universidade do Porto), Prof. Jacinto do Prado Coelho (presidente da Academia das Ciências de Lisboa).

A inauguração oficial ocorreu entre 27-31 de Outubro de 1974 com a visita de altas individualidades soviéticas, nomeadamente Nina Popova, presidente da União das Associações Soviéticas de Amizade com os Povos Estrangeiros.

Sócios

Dezembro de 1974 – 1.280 sócios

Foi sempre crescendo: Dezembro de 1975 – 5.180 e 1 ano depois 10.000.

Em 1974 – 14.000

Em 1983 – 22.000 sócios

Actividades

1974

As actividades no ano inaugural foram múltiplas:

- Comemoração da Revolução de Outubro com apoio da Embaixada Soviética e da Agência Novosti.
- Exposição fotográfica e documental sobre a URSS no Salão Nobre da Sociedade de Belas Artes.
- Concerto do violinista Tretiakov com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (maestro Silva Pereira) em 4 de Novembro.
- Semana do Filme Soviético (6 a 12 de Novembro).
- Sessão pública no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (oradores: Embaixador Kalinin e Alberto Ferreira) a 8 de Novembro.
- A convite da “União das Associações de Amizade” parte em 5 de Novembro uma delegação portuguesa para assistir às Comemorações da Revolução de Outubro. A delegação era constituída pelo Prof. Henrique de Barros, Fernando Namora e Carlos Aboim Inglês.
- Festival de Atletas vindos de Moscovo (25 de Novembro até Dezembro). Apoios recebidos: Secretaria do Estado de Desporto, Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Ginástica, Direcção Geral do Turismo, Embaixada Soviética em Lisboa

1975

. O grande orgulho da Associação foi ter sido pioneira na divulgação e estudo científico da língua russa em Portugal. Em Fevereiro deste ano iniciou-se o ensino da língua e cultura russas com 180 alunos. 10 alunos participaram nos cursos de Verão de Moscovo durante três semanas.

. Entre 1977-1978 os cursos eram ministrados por 5 professores soviéticos, orientados pela metodóloga Ekatarina Ossipian.

. Em Lisboa frequentaram os cursos 300 alunos; já havia outros sob a orientação da Associação, no Porto, Barreiro, Setúbal, Almada, Mafra, Moscavide, Algarve.

Os cursos eram apoiados por livros, discos, palestras, exibições de filmes didácticos.

A Associação foi assim adquirindo, por dádiva ou aquisição, um material cultural e científico de grande relevo que servia de base às suas actividades. E eram muitas:

- Difusão de livros da Biblioteca da Associação (Leão Tolstói)
- Organização de exposições, colóquios, debates.
- Colaboração com colectividades populares, sindicatos, cine-clubes, mas também com entidades oficiais, dado o carácter vincadamente cultural da Associação e a aproximação com os povos para conhecimento mútuo.

Paralelamente decorria o intercâmbio de delegações entre a URSS e Portugal e passou-se a celebrar:

- a semana de Portugal na URSS
- o 7 de Novembro em Portugal.

1976

Foi neste ano que pela primeira vez se realizou a Semana de Portugal na URSS, que ocorreu em Moscovo e no Azerbaidjão.

Em Baku houve exposições de cartazes e fotografias de Portugal.

. Nesta altura já existiam 70 núcleos da Associação (embora com actividade desigual), alguns com sedes próprias (Porto, Coimbra, Setúbal, Castelo Branco, Faro, Covilhã, Almada, Marinha Grande, etc.)

E ainda mais de 20 sedes nos principais centros do País

. Neste ano (noite de 26 para 27 Junho) houve um ataque bombista contra a Associação que causou prejuízos.

Tal facto não esfriou os ânimos, os sócios subiram para 13.000 e as iniciativas continuaram.

Boletim

Neste ano (1976) surgiu a publicação do Boletim “Paz e Amizade”, sob a direcção do psiquiatra Dr. Joaquim Seabra-Dinis, que foi percursor, juntamente com o obstetra Pedro Monjardino, do “Método psicoprofiláctico do Parto sem Dor” em Portugal.

. O Boletim, com saída trimestral, foi mais um importante veículo de comunicação com os sócios, organizações e instituições, difundindo informação sobre a actividade dos núcleos, recolhendo artigos sobre vários aspectos da URSS, mas também relatos e impressões das viagens de portugueses à União Soviética. Também eram difundidos tratados e outros documentos nacionais e internacionais, notícias da “Biblioteca Leão Tolstói” e publicados artigos de fundo sobre a política europeia e a realidade soviética.

No Editorial do 1º número do Boletim, redigido pelo seu Director, declarava-se:

“Sempre animados por espírito (...) compreensivo e anti-sectário, que reputamos imprescindível, procuraremos dar regularmente notícia formativa e informativa sobre as mais variadas actividades (...) da nossa Associação e em estreita cooperação (...) com a

Associação URSS-Portugal (...), com a qual assinámos em 1975-1976 dois importantes convénios culturais.”

. Neste ano de 1976 a Associação recebeu a visita do Prof. Khokhlov, reitor da Universidade Lomonósov e presidente da Associação de Amizade URSS-Portugal, que foi de grande sucesso.

O “Boletim” saiu sempre regularmente e teve colaboração assídua do director, Joaquim Seabra-Dinis, do embaixador Mário Neves, de Blasco Hugo Fernandes, Luís Francisco Rebelo, Orlando Costa, Tito Seabra-Dinis, Dulce Rebelo, Rogério Ribeiro, Óscar Lopes, João Freitas Branco, Rogério Paulo e muitos outros.

Bolsas

Neste ano de 1976 partiram para a URSS os primeiros 14 bolseiros, escolhidos entre um número apreciável de concorrentes.

Em 1977 o número de bolseiros subiu para 19.

Nessa altura já existiam nos cursos de Lisboa 400 alunos de língua russa.

Grandes Eventos

Entre muitos é de recordar a grande celebração do 60.º aniversário da Revolução de Outubro em 1977.

Foi formada uma Comissão Nacional constituída por 200 personalidades de que faziam parte escritores, artistas, médicos, investigadores científicos, professores universitários, engenheiros, sindicalistas, camponeses, operários.

A Comissão foi incansável na realização de:

- exposições (livros, cartazes, fotos),
- festivais de cinema,
- espectáculos de grupos artísticos da URSS e de Portugal,
- sessões públicas de informação e debate,
- encontros com personalidades da vida cultural soviética,
- publicação de obras de autores portugueses e soviéticos sobre a Revolução de Outubro.

Das inúmeras iniciativas refira-se como exemplos

- . a “Exposição sobre o Grande Outubro” patente na Universidade do Minho (Braga) e na Câmara Municipal da Covilhã;
- . a exposição sobre actividades na URSS (trabalho, educação saúde) num jardim da Amadora durante dois dias, com projecção de filmes;
- . a exposição sobre a Agricultura na URSS montada numa praça de Grândola.

Estas exposições foram vistas por milhares de pessoas.

Em todos os eventos organizados durante as celebrações projectou-se o ideal da Associação: “Desenvolver a Paz, a Amizade, a Fraternidade com os povos e a Solidariedade com o povo Soviético”.

A ilustrar esta afirmação, duas pequenas referências comoventes:

. Ana Máscolo, antiga bailarina e dirigente duma escola de bailado, ficou encantada e comovida com a visita que realizou a Baku e Moscovo, tendo contactado com escolas de bailado e artistas do Teatro Bolchoi e manifestou o seu profundo agradecimento à Associação por lhe ter proporcionado este convívio cultural tão relevante.

(“Paz e Amizade”, Ano II/1977, nº 6)

.Bakhtiar Vagabzade, doutorado em Filosofia, prof. Universitário e poeta, veio a Portugal numa delegação para participar nestas comemorações e esteve no Porto. Recitou os seus poemas, comoveu-se com o calor do auditório português e ouviu cantar “Grândola, Vila Morena”. Sensibilizado com o convívio com o povo português, resolveu escrever um poema dedicado à “canção” como forma de agradecimento. São longas estrofes, de que retiro este pequeno excerto:

Grândola

Na luta pela justiça

Contra o poder arrogante

Contra a opressão

Contra as paixões

Tu és um vivo refrão!

Ergueram-te como bandeira

Como uma visão como uma ilusão

(“Paz e Amizade”, ibidem)

. Foi publicado um número duplo do Boletim (7 e 8 do Ano II, 1977) consagrado ao 60.º aniversário da Revolução de Outubro, e houve muitos contributos sobre diferentes temas:

. Educação (Dulce Rebelo)

. Incomunicabilidade durante 48 anos (Mário Neves)

. A Ciência Soviética (J. Seabra-Dinis)

. A Cultura (Óscar Lopes)

. Ditadura do Proletariado (B. Hugo Fernandes)

. Teatro: apreciação da peça “D. Quixote Libertado” de A. Lunatchárski, representada pela primeira vez em Portugal no “Teatro Campolide” de Joaquim Benite (Luís Francisco Rebello)

. Aspectos musicais (João de Freitas Branco)

. Repercussões da Revolução Russa em Portugal (David de Carvalho)

Ao longo dos anos a vivência e a actividade da “Associação Portugal-URSS” foi sempre de grande intensidade.

Na Rua de São Caetano, à Lapa, onde a Associação se instalara numa casa apalaçada de traços nobres, actuavam com grande empenho e dedicação a nossa saudosa e estimada funcionária Irminda e os membros do Conselho Directivo Lina Seabra-Dinis, Armando Myre-Dores e Alice Sena Lopes, com presença mais contínua.

Na verdade, a sede em Lisboa tornara-se um pólo de atracção cultural onde acorriam estudantes, sócios, leitores da Biblioteca Tolstoi, visitantes de várias proveniências, público das conferências, palestras, exibição de filmes ou simplesmente para convívios temáticos.

Esta situação, de intercâmbio entre o povo português e o povo soviético, mediante as muitas acções da Associação Portugal-URSS, que na sua modesta parte contribuiu para a Paz e o entendimento entre diferentes culturas, manteve-se com a mesma continuidade até 1990.

Factos históricos de relevo, ocorridos na altura na URSS, iriam mudar o curso dos acontecimentos.

Uma nova era se impunha a esta Associação.